

Mesa Redonda**Autor Principal:** ANA PAULA SESTI BECKER**Título:** Violência conjugal: diferentes olhares epistemológicos e intervenções psicoterapêuticas**Financiador:****Nome:****Eixo:** Acolhimento**Resumo:**

A temática norteadora para esta Mesa Redonda está centrada no interesse crescente nos processos de compreensão e intervenção da violência conjugal. O cenário emergente sobre o tema na realidade brasileira aponta que a violência entre cônjuges tem deixado de ocupar somente o âmbito privado para configurar-se como um grave problema de saúde pública. Ao longo da história, esse fenômeno estruturou-se sob a invisibilidade social, cerceado pelos padrões de naturalização da violência, cujas agressões ocorridas no ambiente doméstico eram compreendidas como domínio privado e de intimidade do casal. A partir dos anos de 1960, com as discussões proporcionadas pelos movimentos feministas e, posteriormente, com a vigência de legislações que coíbem a violência contra a mulher, a violência conjugal tornou-se reconhecida como uma questão social. No Brasil, grande parte dos homicídios femininos são perpetrados pelo cônjuge, sendo alarmante o número de comportamentos abusivos, especialmente violências física, sexual e psicológica que os casais se envolvem. Todavia, é legítimo considerar a subnotificação de casos de violência conjugal, tendo em vista o sentimento de exposição e vergonha ao admitir a ocorrência de violência pelo(a) parceiro(a), o que contribui para os vieses em dados estatísticos disponíveis, de modo que esses não representem amplamente a realidade. Frente aos desafios que a temática apresenta, o objetivo geral desta Mesa Redonda é discutir a violência conjugal sob diferentes epistemologias e intervenções psicoterapêuticas à luz de referenciais das teorias do apego, psicanálise e sistêmica. Mais precisamente, pretende-se refletir sobre a formação do vínculo conjugal e relações abusivas, problematizar os conceitos que se referem ao fenômeno da violência conjugal, e, por fim, apontar estratégias de prevenção e intervenção terapêutica com casais. Espera-se que as discussões contempladas nessa proposta possam ampliar o avanço do conhecimento científico e contribuir para o planejamento de intervenções que engendram a dinâmica de relações conjugais abusivas.

:: FALAS**1) Autor:** ANA PAULA SESTI BECKER

Instituição de Origem: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Título: Formação do vínculo conjugal e as relações abusivas 44161

Resumo:

Com base na proposta geral desta Mesa Redonda, o intento apresentado neste tópico é o de refletir acerca da formação do vínculo conjugal e as relações abusivas. Para tanto, utiliza-se como norteador epistemológico para as discussões que serão levantadas, a Teoria do Apego, desenvolvida por Bowlby. Um dos eixos centrais postulados por Bowlby é de que as primeiras relações de apego desenvolvidas na infância repercutem no estilo de apego do indivíduo no decorrer do seu ciclo vital. Diversos estudos nacionais e internacionais da última década apontaram a relação entre o estilo de apego infantil e os relacionamentos interpessoais futuros, dentre esses, o conjugal. Assim, as diversas funções da vida adulta, desempenhadas no âmbito conjugal, profissional e parental, serão influenciadas pelo tipo de apego estabelecido com a família de origem. Com base nos estilos relacionais de apego, descritos por Ainsworth - apego seguro, apego inseguro/ansioso e apego inseguro/evitador - serão apresentados exemplos clínicos que possam ilustrar o desenvolvimento psicopatológico de relacionamentos conjugais abusivos e, portanto, violentos. Conforme alguns relatos de terapia de casal e achados empíricos, aponta-se que o estilo de apego evitador pode estar relacionado às expectativas de necessidades violadas na infância e, portanto, podem-se emergir características relacionais de difícil manejo entre os pares. Estudos internacionais apresentam correlações significativas entre o tipo de apego e a violência conjugal. Destes, observa-se, que além do estilo evitador, o estilo de apego ansioso também se associa a relacionamentos abusivos, haja vista que o ciúme excessivo, o qual comumente se encontra em padrões de vigilância obsessiva e de insegurança também se fazem presente em dinâmicas conjugais violentas. Espera-se que discussões como essas, com base na formação do vínculo conjugal sob a ótica de Bowlby, possa trazer novos olhares sobre o apego adulto e ampliar as reflexões sobre a violência conjugal.

* Limite máximo de 300 palavras.

2) Autor: ANA LAURA TRIDAPALLI

Instituição de Origem: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Título: Compreensão da violência a partir do olhar de Jean Bergeret

Resumo:

O termo violência é utilizado com frequência nas pesquisas, como também no senso comum, para designar uma categoria de atitudes e comportamentos cuja intenção consiste em ferir o outro; a utilização do termo raramente remete à concepção da dinâmica intrapsíquica relacionada à violência, como proposta pela psicanálise. O objetivo desse tópico é abordar a compreensão da violência a partir do olhar de Jean Bergeret, psicanalista francês, que compreende a violência como a fusão entre duas realidades: uma existente na origem do ser, a violência fundamental; e a outra que se inscreve na estruturação psíquica do sujeito, a agressividade. Enquanto instinto, a violência em si mesma não é boa, nem má e o que importa observar é o destino reservado à ela dentro da economia psíquica do sujeito. A agressividade refere-se à uma entidade pulsional que possui como meta a destruição e o aniquilamento de um objeto interno ou externo ao sujeito. Para a psicanálise, a libido investida nos primeiros objetos de amor ? na mãe, no pai ou em substitutos ? poderá definir as escolhas objetais do sujeito durante toda a vida. O modelo edipiano traduz a multiplicidade de triangulações inconscientes, capazes de gerar situações de violência entre casais. Cada sujeito que vive uma relação amorosa deve estar apto às aproximações e aos distanciamentos, às realizações e às perdas. Entretanto, quando sua dinâmica psíquica é marcada pelo excesso ou pela falta de investimentos libidinais, essa ferida narcísica poderá ser reeditada em outra relação. Pretende-se, ao final da discussão, problematizar as possibilidades do trabalho psicanalítico com pessoas em situação de violência conjugal.

3) Autor: SIMONE DILL AZEREDO BOLZE

Instituição de Origem: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Título: Terapia de Casal Focada na Solução

Resumo:

O presente trabalho objetiva apresentar a compreensão da violência conjugal a partir de referenciais teóricos do pensamento sistêmico,

bem como discutir possibilidades de intervenção nesses casos. Teóricos sistêmicos propõem que violência entre membros do casal deve ser entendida como um fenômeno circular e relacional. Da mesma forma, as intervenções sistêmicas em casos de violência entre cônjuges enfocam a reorganização da dinâmica conjugal, com a inclusão de táticas de resolução de conflitos construtivas. Casais em terapia, em virtude de relações violentas, tendem a apresentar com maior frequência a violência conjugal comum, a qual se caracteriza pelo engajamento em violência psicológica e física, de forma leve ou moderada, perpetrada por ambos os parceiros. Um número limitado de abordagens de terapia de casal entre parceiros que se agredem tem sido descrito e avaliado empiricamente na literatura. Dentre as abordagens sistêmicas, a Terapia de Casal Focada na Solução envolve intervenções rápidas para interromper com padrões agressivos e desenvolver o comportamento alternativos construtivos, com intuito de melhorar a qualidade do relacionamento do casal. Esse tipo de terapia sistêmica é estruturada e com tempo relativamente definido. As primeiras sessões são conduzidas separadamente para cada membro do casal ou para grupos de homens e mulheres. Tais sessões incluem psicoeducação sobre formas de agressão, plano de segurança, consciência plena de habilidades auto-calmanes e capacidade de afastamento temporário. As sessões subsequentes envolvem terapia de casal conjunta. Desse modo, essa abordagem é limitada para atingir os objetivos colocados pelo casal e pelo terapeuta e, de forma geral, interromper a violência. Desse modo, entende-se que esse trabalho contribui de forma a instrumentalizar terapeutas que atendam casais que têm a violência como um padrão de interação relacional a encontrarem novas maneiras de controlar a agressão em seus relacionamentos.